

**PENSANDO UMA GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NO SÉCULO XXI
NA ATUAL CONJUNTURA POLÍTICA DO NEOLIBERALISMO DIANTE
AS
NOVAS FORMAS DE INTERPRETAÇÃO DO MUNDO**

¹LIMA Wendell Teles de

²SOUZA, Sebastião Perez

Resumo: A Geografia da Religião constitui um dos ramos da geografia brasileira, e no Século XXI que ela começa a ganhar força, os gregos são os seus principais artífices, apesar de tudo a religião sempre foi parte constituinte do homem, foi com Idade Medieval formaram o seu corpo teórico, o seu desenvolvimento se fez presente ao longo do tempo, o fenômeno social ou sua subjetividade sempre constituíram o homem na sua vida. Vemos que a ascensão das religiões protestantes tiveram uma grande ascensão, é a partir do discurso do presidente atual da república trouxe grandes questionamentos onde a religião passou a ser cristã, deixando de fora a maioria da grande parte da população, sendo o Brasil em sua formação eclética, a subida da pentecostais trouxe sérias consequências para todo o país. Que na realidade constituem novas interpretações do mundo tendo em atual conjuntura neoliberal.

Palavras – Chave: Geografia; Religião, Neoliberalismo.

Abstract: The Geography of Religion is one of the branches of Brazilian geography, and in the 21st century it begins to gain strength, the Greeks are its main artisans, although religion has always been a constituent part of man, it was with the Medieval Age they formed his theoretical bodies, his development has been present over time, the social phenomenon or his subjectivity has always constituted man in his life. We see that the rise of Protestant religions had a great rise, it is from the speech of the current president of the republic that great questions were raised where the religion became Christian, leaving out the majority of the great part of the population, being Brazil in its formation eclectic, the rise of Pentecostals had serious consequences for the whole country. Which in reality constitute new interpretations of the world in the current neoliberal context.

Keywords: Geography; Religion, Neoliberalism.

¹ DOUTOR EM GEOGRAFIA, PROFESSOR DA UEA

² ESPECIALISTA EM LIBRAS, FORMADO EM PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

A geografia da religião não é um ramo novo, é com os gregos que começam na realidade esse conhecimento, no século XX que essa forma de se pensar geografia começa a ser desenvolvida, as cosmologias do mundo começou a ser pensada pelo homem moderno, no momento atual, as várias obras teológicas pode ser vistas no período medieval, tendo em vista que o ramo acadêmico-científico começa a fazer parte da ciência geográfica.

Dentro da perspectiva da Geografia da Religião não monolítica temos (norte)americano e europeu, apesar do Brasil ser um país do secretismo religioso. As religiões protestantes e outras religiões não são levadas em consideração, apesar de seu pragmatismo de crenças, portanto, a Geografia da Religião aparece como elemento importante.

Dimensões objetivas e subjetiva, sendo portanto, vistas e percebidas em seu desenvolvimento que podem requerer problemas na Ciência da Religião e da Teologia tendo em conta o caráter subjetivo do fenômeno religioso.

Nosso objetivo no presente trabalho é proporcionar uma perspectiva de como a “Geografia da Religião” – ou o saber geográfico sobre religião. Se realmente é válido na compreensão nos fatos na compreensão na sociedade atual. Contextualização da Geografia da Religião é necessária o seu entendimento, como fenômeno social, sendo portanto fundamenta de grande importância para o homem.

GEOGRAFIA E RELIGIÃO

No primeiro momento achamos que a Religião não tem a ver com as relações e a Geografia.

Religião e Geografia podem ser compreendidos como saberes humanos distintos, mas com muitas relações. Os espaços de ação de ambas são os sociais, culturais, políticos, econômicos, etc. que constituem elementos do cotidiano que fazem parte desse dois elementos.

KUHLKE (2006)

In ancient and modern times alike, theology and geography have often been closely related studies because they meet at crucial points of human curiosity. If we seek after the nature of God, we must consider the nature of man (sic) and the earth, and if we look at the earth, questions of divine purpose in its creation and of the role of mankind (sic) on it inevitably arise. (p.355)

Ou seja o homem é entendido dentro da religião, não existe explicações para a vida, não existe uma falta de compreensão desse elementos para sua vida humana e para própria criação de Deuses.

Sabemos que a religião vai além das crenças sendo um fenômeno especial conforme (Gil Filho, 2004, p.253) que a religião é inerente a formação da humanidade sendo parte do homem. Henkel (2005) aborda que o espaço da Religião é humano onde ocorrem os fenômenos da sua própria vida.

A religião é algo integrante ao homem para MARCHI (2005, p.47) “como o conjunto das atitudes e atos pelos quais o homem se prende e se liga ao divino ou manifesta sua dependência, em relação a seres invisíveis tidos como “sobrenaturais” tendo em vista que a dinâmica material e imaterial são partes da formação do fenômeno religioso conforme Cassirer (1994) s fenômenos são partes constituinte.

A religião pode ser entendida no seu potencial geográfico-social e filosófico ou seja, em sua compreensão do entendimento simbólico. Tendo uma concepção subjetiva para cada indivíduo.

Por uma Geografia da Religião para além das formas aparentes

É bom lembrar que uma Geografia de Religião não se pode prender a localização, entretanto, o fenômeno religioso, ele por si não pode falar os fatos sociais, como demonstra Park (1994)

a geography that ignores what we might call „the supernatural' neglects some of the most deeply rooted triggers of human behavior and attitudes, is blind to some critical dimensions of humanity and overlooks some profoundly significant implications of geographical patterns of human activity and behavior. (PARK, 1994, p.01-02)

Dentro de perspectivava geográfica o fenômenos religioso não pode ser entendido em sua forma e aparência como aponta Gil filho (2004) que ageografia deve compreender os elementos essenciais para o homem. Tendo em vista o corpus temático e teórico na constituição religiosa.

Para Büttner (1977) a Geografia da Religião começou com os gregos e teve um grande papel a geografia árabe e muçulmana, para muitos é presente a religião. Na Idade Média observamos que a presença de teólogos, é presente para Büttner (1977) a grande maioria dos estudiosos são teólogos, por isso, mostram a grande relação com sobrenatural.

Geografia da Religião na Modernidade

Para entendermos a Geografia da Religião a razão iluminista que serviram de base para ao desenvolvimento do conhecimento humano, que muitas vez ficou de forma secundária nos estudos, sendo muitas depreciada ao longo do tempo.

Podemos ver na Idade Moderna temos o desenvolvimento de uma geografia eclesiástica, em que o mundo cristão ganha notoriedade com os crentes e católicos. Na sua constituição temos a geografia bíblica que fala sobretudo dos lugares antigos como para Kong (1990) que os fenômenos religioso são inerente a vida humana, a geografia religiosa começou com bíblia como parte de interpretação do mundo.

Com o pensamento Físico-Teológico temos a geografia de Carl Ritte, no qual tentava compreender o fenômeno humano a partir da divindade do homem em Ronis (1994) que colocava a geografia de maneira divina ao ser humano. O final do Iluminismo lança a ciência geográfica a cátedra com os geógrafos Friedrich Ratzel e Vidal de La Blache dando conotação a ciência, como fato importante é o determinismo que passa a ser algo importante no desenvolvimento das explicações como Ellen Semple (1911) e Huntington (1945).

Para Gil Filho (2007) a Geografia de Religião passou a ser um ramo dessa ciência como dependência do ambiente, geografia bíblica e o geodeterminismo. A primeira se estabelece que os elementos entre divino e o real estão intrinsecamente relacionados, o outro é que a bíblia será uma forte conotação dos eventos ocorridos e o determinismo aquele existente entre os elementos da natureza e seu subjetivismo.

Para Fickeler (2008) os a geografia poderia ser relacionada diretamente com a religião.

Se toda religião possui um lado que aborda a conduta pessoal (ético) e um lado que trata da adoração (cerimonial) – um aspecto interno e um externo, que podem ser contrastados, segundo Kant, como a „Igreja visível “e a Igreja invisível” – então a geografia da religião trata acima de tudo da religião cerimonial, devendo lidar com as idéias cerimoniais de mais importante expressão geográfica. (FICKELER, 2008, p.08). Nestes dizeres,

Uma geografia da religião é tipicamente material, dependendo do seu lugar o seu desenvolvimento vai ser diferenciado de acordo com sua cultura. Para Claval (1997) cemitérios e religiosidade são partes do rito que marcam as paisagens.

A religião é moldada culturalmente no conjunto de condições que varia com cada lugar em que o indivíduo se localiza. Para Frangelli (2010) a cultura e a paisagem forma os fenômenos religiosos Rosendahl (1994) com sua geografia da religião se mantém estática com outros elementos da geografia.

Geografia da Religião, discussões internacionais nos contextos (norte)americano e europeu

No contexto Internacional temos as Geografias da Religião (norte)americana como europeia, as próprias dinâmicas sociais e religiosas terminam caracterizando os seus contextos

Para os americanos conforme Stoddard e Prorok (2004) essa geografia trabalha impactos, distribuição e estudos geográficos sobre a religião.

Para é marcada pela paisagem e cultura, o mundo rural caracteriza como parte componente e seu valores e crenças. Utiliza – se a população e a cartografia como elementos essenciais, outra perspectiva são a leituras dos cemitérios e do agrupamento. Ou seja, a geografia da Religião começa adquirir novos elementos.

Geografia da Religião, sua dinâmica atual no Brasil

Com diferenças significativas em relação ao cenário (norte)americano, no contexto europeu (incluindo também sua parte oriental e sudeste), conforme apresentado por Henkel (2005), podemos verificar que mesmo sob a tese da secularização, bastante comum, ou seja, um tema no referido contexto, a religião, nos estudos geográficos, nas décadas passadas; e atualmente, sob uma nova tendência

No contexto europeu podemos a secularização é bastante em voga, as dinâmicas empíricas, a geografia social é muito presente ao espaço e paisagem outra perspectiva é pós- moderna que caracteriza como o homem ver a sua religião.

Guinada em outros temas

Para Gil Filho (2004) a Geografia da Religião no país surgiu no século XXI como guinada cultural e linguística

Estas duas tendências, que vêm ocorrendo especificamente nas pesquisas geográficas sobre religião no Brasil, acabam por evidenciar respectivamente duas perspectivas teóricas distintas: uma que “busca apreender as manifestações espaciais do fenômeno religioso a partir das formas religiosas já impressas na paisagem”; e outra que “busca compreender as manifestações religiosas partindo das dimensões estruturantes e do caráter fenomenológico e, posteriormente, das estruturas estruturadas da religião” (SILVA e GIL FILHO, 2009, p.76), respectivamente com os trabalhos de Zeny Rosendahl (1999)

Novas Pesquisas e Dentro de uma Nova Perspectiva

Bem no Brasil desenvolveu-se dois tipos de pesquisas sobre a cultura e paisagem, a geografia da religião pode ser desenvolvida no espaços

De imediato reconhece-se a dicotomia que existe entre os termos [sagrado e profano]. O sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano, isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo, não. A palavra sagrado tem o sentido de separação e definição, em manter separadas as experiências envolvendo uma divindade, de outras experiências que não envolvem, consideradas profanas. (ROSENDAHL, 1999, p.231).

Sendo fundamental a ação do sagrado e é entender os espaços constituintes para entendermos a dinâmica religiosa para Gill Filho (2004)

Torna-se necessário preservar na análise os qualitativos que evidenciam o fenômeno religioso enquanto realidade própria da religião. Visto que em diversas abordagens há uma descaracterização da religião sob os auspícios da objetividade científica. Circunscrever o fenômeno religioso apenas em sua materialidade imediata é descurar seus aspectos mais íntimos e subjetivos. Nossa premissa é que a análise do fenômeno religioso requer uma cognição especial, uma sensibilidade as suas nuances a fim de captar suas características mais sutis. O fenômeno religioso aparece mais nítido no plano do cotidiano. Não é suficiente que o fenômeno se apresente como matériaprima da ciência que praticamos, é necessário penetrar nos seus sentidos últimos e compreender o que dizem. (GIL FILHO, 2004, p.212).

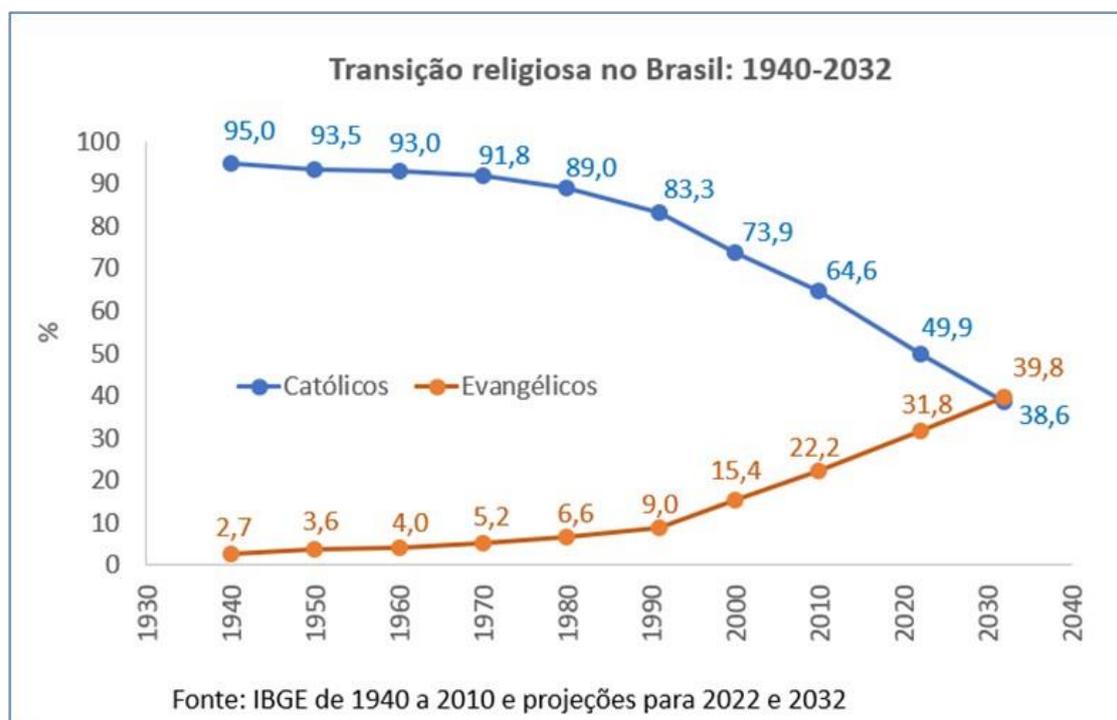
Ou sejam os estudos fenômenos religioso são fundamentais para a sociedade. Portanto cada pesquisador deve ter cuidado em ensinar esse tipo de geografia não remetendo as tendências religiosas. Sendo fundamental a relação entre cultura, paisagem e linguagem.

Assim, o que vemos dentro das discussões atuais da Geografia da Religião no Brasil, superficialmente expostas acima, é o fenômeno religioso sendo abordado por diferentes prismas de análises – cada abordagem com sua importância, limites e potencialidades. Dessa forma percebemos que a religião tem ocupado uma posição cada vez mais relevante, nos estudos geográficos nacionais; porém ainda carece de uma articulação e aprofundamento maior, não se avolumando em abordagens práticas, locais ou funcionais; mas que as utilize para análises das dimensões mais profundas da religião – como as realidades simbólicas e místicas.

A Geografia da Religião não pode ser entendida de forma monolítica, a grande diversidade da religião como um país como o Brasil não deveria ser visto de uma única forma.

Transição Religiosa no País

Pensarmos em uma Geografia da Religião em país eclético segundo a formação do povo, em 2022 ainda é eminente católico, devemos pensar em uma mudança religiosa, a presença de evangélicos em 2032 será esmagadora no país. O gráfico e mostrado abaixo pelo IBGE.



Podemos perceber a uma ascensão do mundo evangélico no país, apesar do ecletismo cultural e predominância religiosa no país observamos que apesar

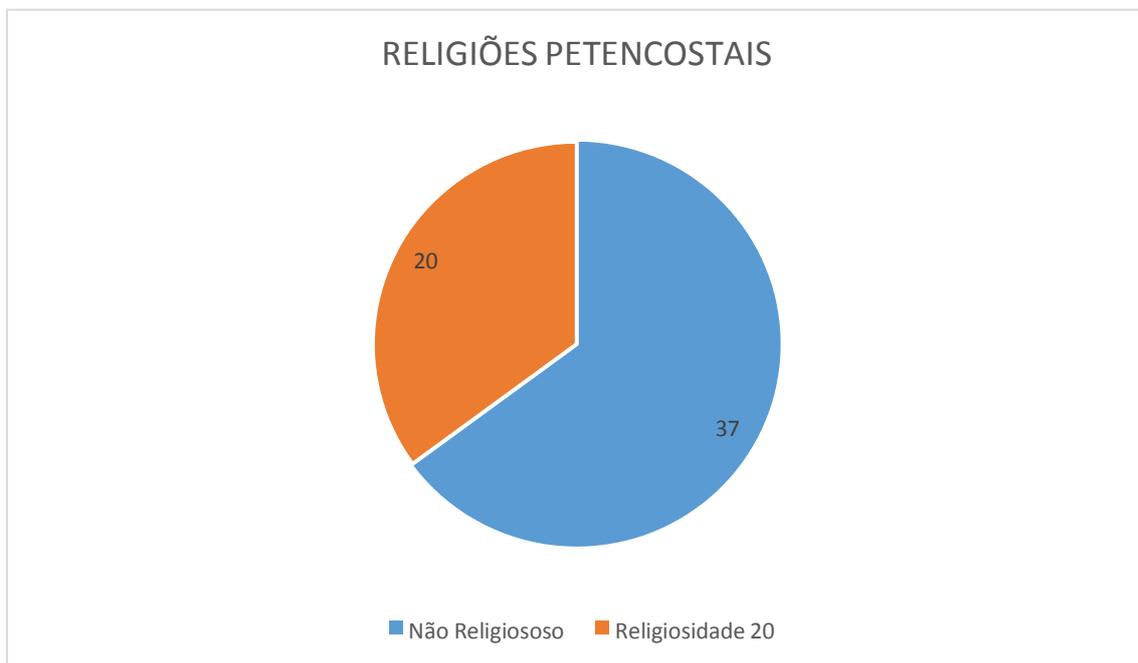
do cristianismo ainda ser preponderante é a religião dos pentecostais estão em ascensão.

Numa região como a Amazônia a problemática é maior em torno dos rituais, quantos foram deixados de lado em função justamente dos pentecostais, por que, na realidade colocamos esse segmento, em função da própria existência dessas igrejas.

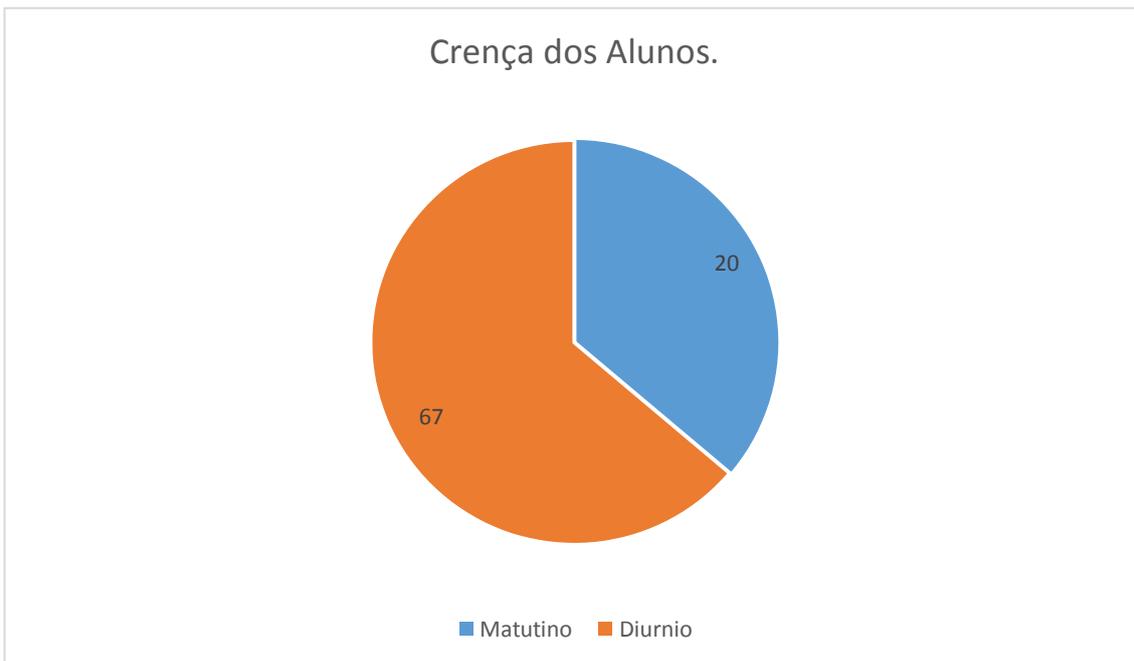
Fica difícil a situação ou seu agravamento em torno da fala do presidente d Republica dizendo que a grande maioria da população são cristãos. Ou seja, “Agora, sou um presidente que diz que o Estado é laico, mas ele é cristão.” Achamos que um Estado denominado laico onde a religiosidade é tônica ver o principal mandatário do país.

No curso de Geografia vemos a grande predominância dos evangélicos, apesar de existirem indígenas no curso, mas esses renegam suas origens, e muitos rituais deixaram de ser praticados ou são desconhecidos pela a maioria.

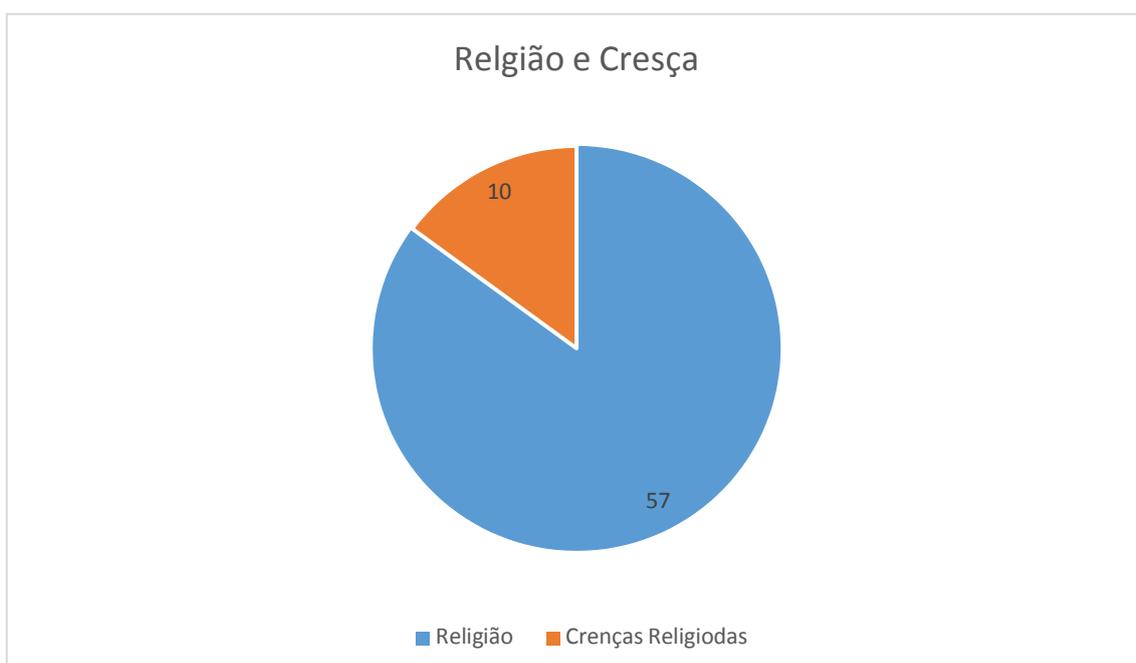
Alunos que identificam com religião



A religião pentecostais estão presentes na grande maioria das comunidades, podemos observar que a grande maioria dos alunos são evangélicos que mostra conforme o gráfico a ascensão dessa religião. Representando que a grande maioria se sobressai ao catolicismo.

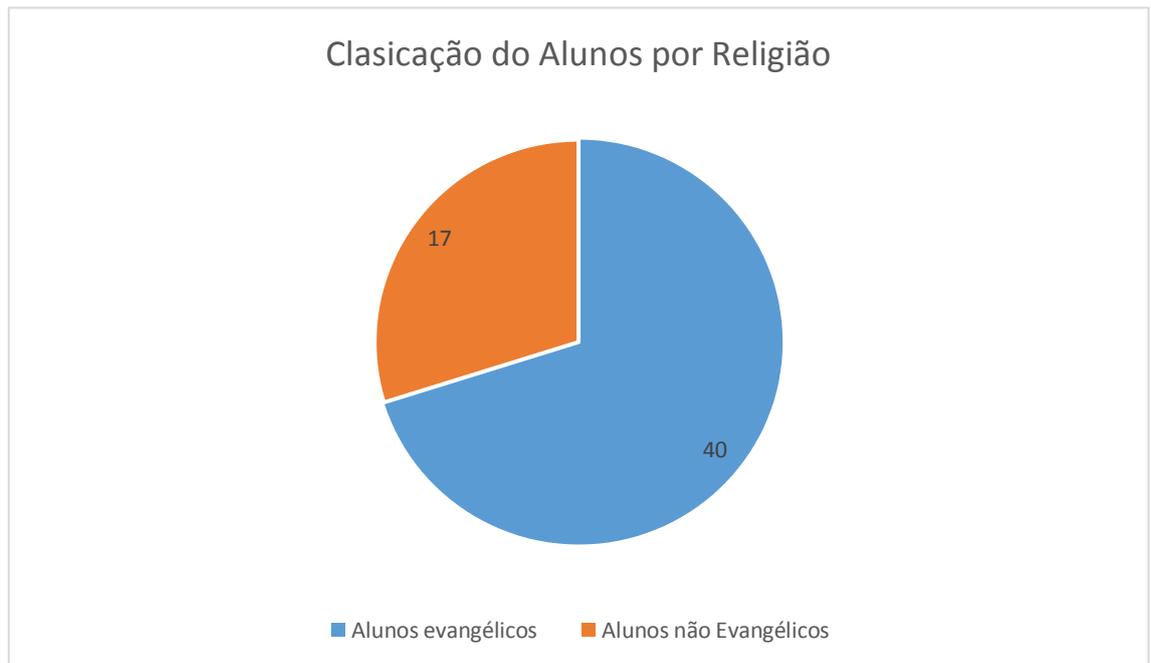


Vendo que os alunos indígenas não constituem as suas crenças, que existe alunos que seguem a sua crença pensar da ascensão de outras religiões. Ou seja, é necessário que ensino religioso deve levar em consideração de quem é seu público, observamos que maioria das vezes essas religiões ou tradições são estigmatizadas.



A influência das regiões pentecostais aparece como elementos degradadores, ou seja, as tradições são deixadas de lado conforme a formação dos alunos. Muitas crenças na realidade foram deixadas de lado religiosa dessa população em torno das religiões pentecostais.

Temos ainda os alunos por turnos do curso de geografia que se intitulam evangélicos e não indígenas.



Pra maioria dos Alunos, eles não são indígenas, a grande maioria perdeu a tradição e não se reconhece como indígena, a religião foi um dos fatores para crer em outras formas de interpretação da vida.



Para 57 alunos são da religião cristã, para 29 alunos levam em condução a sua tradição, na realidade as mais velhos como tios, mãe e pais exercem um papel importante na formação dos alunos, apesar de existirem outras religiões mais as tradições são fundamentais para esses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia de Religião nasce no Grécia, e na Idade Medieval serviu como base na constituição da interpretação do mundo, a Geografia de Religião começou a ganhar corpo no século XX.

O fenômeno religioso começou a ser importante no desenvolvimento da vida, a cultura, a interpretação da linguagem. Começou a ser parte essenciais como outras técnicas na Geografia como cartográfica e outras;

Esse tipo de geografia começou a ser utilizado na compreensão dos fenômenos que constituem a forma de vida do homem, ou seja, para além dos fatores materiais subjetividade do homem começa a fazer parte da geografia.

A complexidade do ecletismo religioso deveria levar em consideração a cultura do povo, mais o que observamos na realidade e ascensão da religião

pentecostal trazendo sérios problemas, sobretudo que o presidente da república não respeita o Estado laico onde a partir desse momento toma partido em disser que país é cristão, ou seja, você exclui a grande maioria das população e religião.

Bibliografia

CASSIRER, E. Ensaio Sobre o Homem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CLAVAL, P. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, I. E. et al (org.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BÜTTNER, M. El significado de la Reforma para la nueva orientación de la Geografía en la Alemania Luterana. In: Geocrítica, Universidad de Barcelona, año III, n 12, 22 p., 1977. Disponível em Acesso 10/12/2019.

FRANGELLI, P. Estudando um subcampo intelectual acadêmico: a geografia da religião no Brasil – 1989-2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, 2010.

FICKELER, P. Questões Fundamentais na Geografia da Religião. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Edição comemorativa 15 anos, p. 7-35, 2008.

GIL FILHO, S. F. Por uma Geografia do Sagrado. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. 2. Ed. Curitiba: Editora UFPR, 2004.

GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico. In: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (orgs.). Da percepção e Cognição à Representação: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.

HENKEL, R. Geography of Religion: Rediscovering a Subdiscipline. Hrvatski Geografski Glasnik, 67/1, 2005, pp.5-25.

KONG, L. Global shifts, theoretical shifts: changing geographies of religion. Progress in Human Geography. March 2010, p.01-22.

KONG, L. Geography and Religion: Trends and Prospects. Progress in Human Geography, vol. 14, nº 3, pp. 355-371, 1990.

KUHLKE, O. Cultural Turn. In: WARF, B. (ed.). Encyclopedia of Human geography. Thousand Oaks/ London/ New Delhi: SAGE Publications, 2006.

MARCHI, E. O sagrado e a religiosidade: vivências e mutualidades. História: Questões e Debates – O espaço do sagrado no século XXI. Curitiba: Editora UFPR, ano 22, n. 43, jul./dez. 2005, p. 33-53.

PARK, C. Sacred Worlds: an introduction to geography and religion. London: Routledge, 1994.

PEREIRA, Clevisson Junior. Geografia da Religião: Um Olhar Panorâmico, RA´E GA 27 p.10-37, www.geografia.ufpr.br/raega/ Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2013.

RONIS, O. Geografia Bíblica: contribuição para o estudo de geografia histórica das terras bíblicas. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

ROSENDAHL, Zenir.. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E. et al (org.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

STODDARD, R. H.; PROROK, C. V. Geography of Religion and Belief Systems. In: GAILE, G. L.; WILLMOTT, C. J. (ed.). Geography in America: at the dawn of the 21st century. New York: Oxford University Press, 2004

USARSKI, F. A geografia da religião. In: USARSKI, F. (org.). O espectro disciplinar da Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, 2007.

Site:

<https://www.ibge.gov.br/>

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585245-transicao-religiosa-catolicos-abaixo-de-50-ate-2022-e-abaixo-do-percentual-de-evangelicos-ate-2032>